

O JORNAL NA SALA DE AULA: ELABORAÇÃO DO PRÓPRIO JORNAL A PARTIR DE ESTÍMULO DO PROJETO DO JORNAL LOCAL DA CIDADE DE MOGI MIRIM

Joana D´Arc Mariano

Professora de Língua Portuguesa das redes Pública Estadual e Municipal de Mogi Mirim,
joanadarcmariano@hotmail.com

Resumo

O presente trabalho teve como objetivo principal iniciar alunos de oitavas série do Ensino Fundamental da Escola Estadual Antonio José Peres Marques, situada na cidade de Mogi Mirim, na leitura e no mundo dos jornais impressos. O trabalho teve como ponto de partida o projeto do jornal local intitulado “O Impacto na Sala de Aula” que promoveu palestras, visitas às dependências de sua gráfica e um concurso de redação com o tema “O dia-a-dia de um jornal” com todas as classes de oitavas séries da cidade. A partir desse conhecimento inicial, um grupo de alunos propôs-se a fazer o seu próprio noticiário, relatando e retratando a opinião dos alunos e de sua própria comunidade escolar sobre o projeto em questão. Iniciaram, portanto, a coleta de entrevistas e fotos, a montagem e elaboração de textos, até que eu (a orientadora) realizei a revisão, montagem e a diagramação final em software específico.

Palavras-Chave: o jornal na escola, comunicação/educação, educação para os meios

Descrição do objeto

O presente trabalho teve como objetivo principal iniciar alunos de oitavas série do Ensino Fundamental da Escola Estadual Antonio José Peres Marques, situada na cidade de Mogi Mirim, na leitura e no mundo dos jornais impressos, durante o segundo semestre letivo de 2005.

O trabalho teve como ponto de partida o projeto do jornal local intitulado “O Impacto na Sala de Aula” que promoveu palestras, visitas às dependências de sua gráfica e um concurso de redação com o tema “O dia-a-dia de um jornal” com todas as classes de oitavas séries da cidade.

A partir desse conhecimento inicial, um grupo de alunos propôs-se a fazer o seu próprio noticiário, relatando e retratando a opinião dos alunos e de sua própria comunidade escolar sobre o projeto em questão. Iniciaram, portanto, a coleta de entrevistas e fotos, a montagem e elaboração de textos, até que eu (a orientadora) realizei a revisão, montagem e a diagramação final em software específico.

A partir do conhecimento obtido mediante a palestra e a visita ao jornal, além de todo material teórico que havíamos estudado nas aulas de Língua Portuguesa, como tipos de textos jornalísticos, elementos da primeira página do jornal, fotografia e infografia, entre outros, a vontade de construir o próprio jornal utilizando o conhecimento adquirido e colocando-o em prática partiu dos próprios alunos.

Iniciamos a construção de uma pauta de assuntos, de entrevistas e opiniões interessantes que poderiam ser captadas e transformadas em notícias. Determinamos que o assunto a ser tratado seria o próprio projeto e que construiríamos um mosaico das diversas opiniões – alunos, professores, diretores, jornalistas responsáveis pelo projeto no jornal, a coordenadora do projeto e até o próprio idealizador e dono do jornal.

Discutimos também qual o formato que queríamos para o jornal e foi decidido o tamanho tablóide (279,4 x 431,8) com quatro páginas de informação. Também decidimos ter fotos de nossos entrevistados, obviamente, assim como pelo nome da publicação: “O Informativo” lembrando levemente “O Impacto” que é o jornal responsável pelo projeto desenvolvido.

Os alunos afirmaram responsabilizarem-se totalmente pela captação das entrevistas e fotos iniciais e também pela elaboração dos textos. Ao final, eu acabei sendo a “editora” do jornal, além da diagramadora e inclusive fotógrafa. Mas realmente foi um trabalho em equipe que rendeu bons resultados.

Infelizmente, nossa imaturidade e amadorismo não nos deixaram perceber a falta de qualidade das fotos. Portanto, este é o ponto fraco de nosso jornal. Também tivemos problemas com a impressão e preferimos distribuir a cópia em *CD-ROM* para as pessoas interessadas.

Descrição dos Objetivos

Inicialmente os objetivos do jornal em relação ao projeto eram:

- Motivar o adolescente a reconhecer a importância do hábito da leitura;
- Propiciar aos adolescentes o conhecimento do cotidiano da redação de um jornal e o sistema operacional de uma empresa gráfica;
- Expandir o valor da leitura para a atualização do cidadão em seu município, seu estado, seu país e mundo.

Com o desdobramento das atividades na escola, nós passamos a trabalhar com mais alguns objetivos:

- Aplicação prática dos conhecimentos teóricos textuais e técnicos apreendidos;
- Realização de pesquisa de campo para aprofundamento do conhecimento sobre o projeto proposto;
- Confecção de um novo material comunicativo que utiliza diversas linguagens já trabalhadas em nossas práticas sociais cotidianas, inclusive escolares;
- Necessidade de dinamização do dia-a-dia escolar e da possibilidade real de trabalho com um projeto palpável e interessante para essa geração tão “áudio-visual”;
- Trabalhar de forma prática a inter-relação Comunicação/Educação e realizar reflexões mais elaboradas a partir do conhecimento gerado nesse processo.

Procedimentos Adotados

Após a reunião inicial para definição de nossos objetivos, a pauta foi lançada. Inicialmente com auxílio de papel, caneta, um gravador de bolso e uma máquina fotográfica analógica, os alunos partiram para entrevistas internas na comunidade escolar.

Escolheram quatro alunos que haviam participado das visitas e do concurso de redação para conversar e entrevistaram-nos com um questionário elaborado em conjunto por nós, mas com margens a incursões pessoais dos entrevistados. Após esta etapa, realizavam as fotos e partiam para a transcrição do texto. Primeiro tentaram elaborá-los em forma de *Ping-Pong* (pergunta e resposta), mas a fórmula é muito

repetitiva e os alunos decidiram mudar. Logo pensaram em montar textos com citações entre aspas, o típico texto de noticiário, pois estes seriam bem mais dinâmicos. E assim foi feito.

Em seguida entrevistaram a diretora da escola e a jornalista responsável pelo projeto e editora-chefe do jornal. Em seguida marcaram entrevista com o editor responsável por determinados setores e com a coordenadora pedagógica do projeto.

Faltava apenas uma pessoa: o idealizador do projeto e dono do jornal. Acabamos realizando uma entrevista pouco interessante, mas que cumpriu nossos objetivos: enviamos um questionário por *e-mail* e ele nos respondeu prazerosamente, inclusive enviando fotos de alta definição que foram parar na capa de nosso jornal. Essa forma de entrevista foi refutada por um tempo mas devido a indisponibilidade de tempo do próprio entrevistando, não tivemos outra escolha pois não quisemos abrir mão desse contato.

Na seqüência de cada entrevista eram realizadas fotografias e dentro de alguns dias eu tinha o texto transcrito e, às vezes, até digitado. Alguns textos acabei digitando e outros praticamente reescrevi por completo (creio ser realmente isso a função de um editor...). No final do processo consegui uma câmera fotográfica digital e refiz várias fotos para serem colocadas em melhor definição. Ainda assim ficaram aquém do desejado.

Trabalhamos nesse projeto de junho à setembro aproximadamente. Em meados de outubro faltava apenas montá-lo em *PageMaker*. Foi nessa época que recebi um comunicado de que o projeto estava no final e a premiação seria entregue. Queríamos finalizar o projeto então fiz a revisão e a editoração o mais rápido que consegui e entreguei as cópias em cd no final do mês de novembro. Por questões técnicas não pude imprimir nenhum exemplar: por enquanto não achei em minha cidade alguém que faça impressão nesse formato. Mas não desisti e ainda procurarei em Campinas.

A reação da equipe do jornal foi muito positiva e dos alunos mais ainda.

Principais resultados obtidos

Acredito que todos os objetivos foram atingidos, mas em especial o incentivo à leitura e o conhecimento do processo de produção de um jornal. Mesmo os alunos que não participaram da confecção do jornal da escola ficaram muito motivados e impressionados com o funcionamento da estrutura de uma empresa jornalística. Foi como perceber a confecção da notícia “do lado de dentro” do processo. Realmente houve a percepção da importância de ser bem informado e o quanto isso significa para os profissionais que trabalham com a informação.

Na parte prática do projeto, certamente também houve grande envolvimento. O conhecimento adquirido até então foi amplamente utilizado, seja em textos escritos ou visuais. Houve a preocupação em ouvir cada uma das pessoas consideradas importantes para o processo de criação e execução do projeto dentro do jornal e da escola.

Tivemos apenas o problema com a impressão do jornal, a qual havia sido planejada, mas fizemos cópias em cds para os interessados no projeto. Foi uma pena pois nem todos os alunos tiveram acesso ao produto final que foi realizado por causa da impossibilidade técnica de nossa escola não possuir laboratório de informática.

E, com relação aos meus objetivos pessoais em trabalhar a inter-relação das áreas de Comunicação e Educação, fiquei imensamente feliz com os resultados, pois obtive na prática o que acredito piamente ser a realidade: ambas áreas tem um grande

poder educativo e dinâmico quando trabalham em conjunto, assim como podem ser inter-destrutivas se criticarem-se mutuamente sem objetivo algum. Sou uma entusiasta desse assunto, seja com a mídia impressa, seja com a mídia televisiva ou ainda outras tecnologias (fotos, filmes, multimídia). A imprensa e o mundo do entretenimento não podem ignorar seu potencial educativo e formativo isentando-se desse papel como se a escola apenas fosse responsável por isso assim como a escola não pode isentar-se de trabalhar a crítica da mídia e da imagem estática e em movimento buscando inteirar-se das linguagens que hoje utilizamos que ultrapassam em muito o ato de ler e escrever bons textos.

Referências Bibliográficas

- CAMPOS, Maria Inês Batista. **Ensinar o prazer de ler**. 2. ed. São Paulo: Olho d'Água, 2001.
- CITELLI, Adilson; CHIAPPINI, Lígia. **Outras Linguagens na Escola: publicidade, cinema e TV, rádio, jogos, informática**. 3 ed. São Paulo: Cortez, 2002. (Coleção Ensinar e Aprender com textos, v.6)
- CLÉIA, Maria Ribeiro; GALLO, Sílvio (orgs.). **A formação dos professores na Sociedade do Conhecimento**. Bauru, SP: Edusc, 2004. (Coleção Educar)
- COSTA, Cristina. **Educação, Imagem e Mídias**. São Paulo: Cortez, 2005. (Coleção Ensinar e Aprender com textos, v.12)
- ECO, Umberto. **Apocalípticos e Integrados** 6. ed.1. Reimp.. São Paulo: Perspectiva, 1976.
- FARIA, Maria Alice de Oliveira. **Como usar o jornal na sala de aula**. 6. ed. São Paulo: Contexto, 2001.
- GHILLARD, Maria Inês; BARZOTTO, Valdir Heitor (orgs.). **Nas telas da Mídia**. Campinas, SP: Alínea, 2002.
- MENEZES, Gilda; TOSHIMITSU, Thaís; MARCONDES, Beatriz. **Como usar outras linguagens na sala de aula**. 4. ed. São Paulo: Contexto, 2003.
- PENTEADO, Heloísa Dupas (org.). **Pedagogia da Comunicação**. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2001.
- SOARES, Ismar de Oliveira. **Sociedade da Informação ou da Comunicação?** São Paulo: Cidade Nova, 1996 (Coleção Pensar Mundo Unido)
- ZILBERMAN, Regina (org.). **Leitura em crise na escola: as alternativas do professor**. 11ª. ed. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1993.